



Ano novo, novos negócios

O ano de 2013 foi um marco preparatório para as empresas do nosso setor se adaptarem a um novo momento na gestão dos resíduos sólidos no Brasil. Temos em vista um campo fértil para mostrar toda nossa expertise e pioneirismo em soluções modernas, sustentáveis e rentáveis para a economia e também para toda a sociedade. Para 2014 as perspectivas são ainda melhores e o Sindilurb estará cada vez mais próximo das empresas associadas para debater temas importantes para o futuro dos negócios que envolvem o setor e representam a vanguarda da sustentabilidade do planeta. A diretoria do sindicato deseja um Ano Novo de importantes realizações, união e prosperidade! Feliz Natal e Boas Festas!

Confraternização do Sindilurb reúne diretoria e grandes empresários do setor

[Página 2](#)



Diretoria do Sindilurb na confraternização do Sindicato

Essencis revela projeto inovador na gestão de resíduos

[Página 3](#)

ENTREVISTA Parceria com o poder público

Secretário de Estado de Gestão Metropolitana ressalta a importância da parceria público/privada nas soluções para a destinação sustentável do lixo. [Página 4](#)



Este informativo é impresso em papel 100% reciclado. Preservar o meio ambiente é cuidar do nosso futuro.



SINDILURB

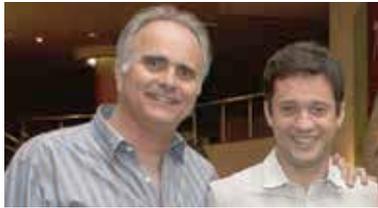
Associado, mande notícias da sua empresa para o Informativo SINDILURB NOTÍCIAS

sindilurb@fiemg.com.br



Confraternização

No dia 2 de dezembro, a diretoria do Sindilurb recebeu representantes de empresas associadas ao sindicato em um jantar de confraternização de fim de ano. Os convidados foram recebidos pelo presidente, Marcos Vinícius Savoi, e membros da diretoria do Sindilurb, no restaurante Ambrósios, em Belo Horizonte.



Renato Malta, Vina Equipamentos e diretor de Expansão e Mercado do sindilurb; **Marcelo Vasconcelos**, Construtora RNV



Marcos Vinícius Savoi, presidente do Sindilurb; **Walkíria Caetano**, diretora da Construtora RNV Salvador; **Vasconcelos**, diretor da Construtora RNV



Eliane Miranda, **Marcos Savoi** e **Ivonete Coradi** da empresa Fossil Saneamento



Habib Abdo Dib da Construtora Contorno, o presidente do Sindilurb e **Domênico Barreto Granta**, diretor executivo da Viasolo Engenharia Ambiental



Luciano da Rocha, representante da empresa Pro Ambiental Tecnologia e **Marcos**



Marcos (em pé), **Gilson Vilela**, diretor da Serquip e diretor Técnico do Sindilurb e a esposa **Rosani Galvão Vilela**



Rômulo Rocha, sócio diretor da KTM, e **Marcos**



Luiz Felipe Ferreira Procópio e **Rafael Alvares Guimarães**, sócios diretores da Marapelu Construtora e Empreendimentos, e o presidente do Sindilurb



Ildeu Campolina, representante da KTM, ao lado da esposa **Elizabeth Campolina** e **Mariângela Savoi**, esposa de **Marcos**



Renato Malta, **Marcos Savoi** e **Gilson Vilela**



Hélio Ricardo Fortes Ribeiro, **Consita**, e a esposa **Miriam Lisandra**. Ao centro, **Marcos**



Aline Rodrigues da Silva, funcionária do Sindilurb, **Fernando de Oliveira** e **Marcos** (ao centro)



Willy Carneiro da Locavia LTDA, **Dr. Alberto Magno da Rocha**, da Locavia LTDA e **conselheiro fiscal** do Sindilurb, junto de **Marcos**

Pioneirismo sustentável

Com duas unidades em Minas a Essencis se prepara para dar passos ousados

A necessidade de encontrar soluções sustentáveis e rentáveis para a reutilização de resíduos sólidos da indústria é um desafio permanente para a Essencis MG. Com esse foco, a empresa se prepara para o lançamento de mais um projeto pioneiro na valorização de resíduos da indústria siderúrgica. O diretor executivo da Essencis MG, Aluísio Peres, conta em primeira mão para o Jornal Sindilurb Notícias a nova investida da empresa. Ele revela que em breve irá inaugurar uma unidade da companhia, na cidade de Congonhas, que atuará na recuperação do ferro metálico e óxido de ferro contidos na lama de aciaria, resíduo das indústrias siderúrgicas. “É muito inovador, pois 96% das lamas de aciaria geradas pelas indústrias siderúrgicas serão recuperadas e isso permitirá, por exemplo, que o ferro metálico contido na lama volte diretamente para o processo. Não existe atualmente nenhuma empresa que faça essa recuperação. É uma novidade mundial”, afirma.

A unidade está em implantação e tem previsão para início das operações em abril de 2015. A fábrica atenderá exclusivamente um cliente de grande porte (a empresa ainda não pode divulgar o nome) e irá tratar grandes volumes na operação. Segundo o diretor, a tecnologia foi desenvolvida através de estudos realizados pela empresa parceira para este negócio, a HpM Technologies, que contou com o apoio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). “É uma tecnologia brasileira que,



Sede da Essencis em Betim: sustentabilidade também na construção de seus escritórios

além de patenteada no Brasil, também é na América do Norte, demais países da América do Sul e na Ásia. As negociações estão sendo realizadas com diversas siderurgias, inclusive, fora do Brasil. É realmente fantástico”, comemora. Aluísio Peres destaca os múltiplos benefícios dessa tecnologia: “a siderurgia vai economizar com transporte e os aterros ganham em vida útil, pois deixam de receber grandes volumes de resíduos. Além disso, estes resíduos serão reaproveitados em forma de briquetes ou pelotas. Outra vantagem é que a siderurgia gastará menos ao reduzir a compra de minério de ferro, além de diminuir a exploração das jazidas. Tudo isso será bom para a indústria, para o meio ambiente e também para os negócios”.

Aluísio Peres explica que a lama de aciaria é um produto resultado da lavagem dos gases da aciaria. Essa lama tem componentes como ferro e zinco e possui altas concentrações de ferro metálico. Porém, o zinco é considerado

como impureza na fabricação do aço. No processo, as moléculas da lama de aciaria passam por um duto ultrassônico que é a base da patente utilizada e principal responsável pelo sucesso dos produtos que serão comercializados. “Cada uma das partículas circula em rotas diferentes e no final do processo temos o ferro metálico separado do zinco, que é separado do carbono, que é separado de outros componentes”, cita. Isso acontece por essas moléculas terem pesos específicos diferentes. Com isso o ferro metálico recuperado pode ser utilizado como matéria prima de grande valor agregado na fabricação do aço. Antes dessa inovação, a lama de aciaria era destinada aos aterros.

Palavra do sindicato. Para o Diretor Financeiro Administrativo do Sindilurb, Walter Carlos da Silva, a atuação da Essencis é pioneira em múltiplos aspectos, pois atende os princípios do Plano Nacional de Resíduos Sólidos e movimenta novos negócios. “Estamos vivenciando uma atuação pioneira e histórica no reaproveitamento de resíduos da indústria siderúrgica com a Essencis”, afirma. “A empresa, além de se manter fiel à sua missão de promover a sustentabilidade, valoriza a tecnologia nacional e a coloca numa vitrine para todo o mundo”, completa.

Aluísio Peres, diretor executivo da Essencis MG, anuncia atividade inovadora da empresa também na cidade de Congonhas



Valorização energética para o coprocessamento

A Essencis também atua com a tecnologia de destruição térmica de resíduos em fornos de cimento. “Nós selecionamos no mercado os resíduos de alto poder calorífico, que podem ser derivados da indústria química ou da indústria de transformação como forração de veículos, por exemplo”, explica Aluísio Peres. Tais materiais são triturados e destinados como matéria prima ou fonte energética para a indústria cimenteira. Outro exemplo, segundo o diretor executivo, é o uso de solo contaminado com óleo. “Muitas vezes a indústria precisa de energia (óleo) e matéria-prima (solo) e esse é um tipo de resíduo que é perfeito pra ser reaproveitado”, conta.

Segundo o gestor, existem em Minas Gerais 12 fornos de cimento que não eram contempladas com o serviço de coprocessamento. “Inauguramos a atividade em maio de 2013 e a produção é de 5 mil toneladas por mês”, revela.

HISTÓRIA

Soluções sustentáveis

Atuando no mercado há mais de 10 anos, com foco em múltiplas soluções ambientais para a indústria, a Essencis é líder nesse setor. Caracterizada por soluções sustentáveis e inovadoras, a empresa conta com unidades nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, região Sul do país e em Minas Gerais com Centrais de Tratamento e Valorização Ambiental (CTVA) nas cidades de Betim e Juiz de Fora.

ENTREVISTA Alexandre Silveira de Oliveira é secretário de Estado de Gestão Metropolitana

Minas inova com Parceria Público Privada na gestão de resíduos

A Parceria Público Privada (PPP) da gestão de resíduos sólidos da Região Metropolitana de Belo Horizonte será um modelo para todo o país. Quem garante é o Secretário de Estado de Gestão Metropolitana, Alexandre Silveira de Oliveira. Para tanto, ele considera fundamental a participação ativa das empresas privadas do setor na solução do problema do lixo e para o crescimento do país. "Fortalecer nossas empresas é uma forma justa e honesta de promover o crescimento do país", afirma. Por dia, são geradas de 5 a 6 mil toneladas de resíduos na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Qual a principal atividade da secretaria em relação à disposição final dos resíduos sólidos na Grande BH?

Nós extraímos do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI), que foi um plano altamente debatido na sociedade, extraímos nossas prioridades na gestão metropolitana. O governador Antônio Anastasia teve a sensibilidade de lançar esse debate, que deveria ter temas a serem discutidos pela sociedade no PDDI e que um dos temas retirados foi a da gestão do lixo. Hoje temos 44% do nosso resíduo disposto de forma inadequada, ou seja, colocados em lixões aterros controlados. Portanto, o governador, de forma ousada e vanguardista nos determinou que buscássemos uma solução para isso. Nós procuramos junto com os municípios os contratos de programa. O governo do estado, reconhecendo as limitações técnicas e orçamentárias, se dispôs a colocar orçamento dos cofres do estado para poder transformar a RMBH e seus municípios (do núcleo metropolitano e do colar metropolitano) na primeira região metropolitana do Brasil a tratar 100% dos resíduos de forma adequada. Com isso, nós lançamos e está em curso a Parceria Público Privada (PPP) de resíduos sólidos. São contratos de longo prazo, onde a iniciativa privada contribua com a sua expertise e venha somar com o governo do estado e tratar 100% dos resíduos sólidos.

"Queremos criar mecanismos de crescimento das nossas empresas, que são grandes pilares da verdadeira transformação social que queremos fazer em nosso país."

Alexandre Silveira de Oliveira

Quantos municípios aderiram à parceria?

Dos 44 municípios, só três não aderiram. Itabirito, que já dispõe seus resíduos de forma adequada, Belo Horizonte e em Sabará que possuem um contrato de longa duração com empresas do setor. Todos os outros municípios aderiram. E estão muito entusiasmados. O governo reconheceu que os municípios não conseguem resolver de forma isolada esse problema. As cidades vivem uma situação fiscal muito difícil e o governo fez esse sacrifício orçamentário. Nós sabemos que é um problema de saneamento, de saúde e meio



Para Alexandre de Oliveira, a participação das empresas privadas nas soluções para o problema do lixo é fundamental para o crescimento do país

ambiente. Segundo estudos feitos pelo próprio governo, a cada R\$ 1 investidos em saneamento, economizamos R\$4 em saúde pública.

Quanto foi destinado para essa parceria?

Nós avaliamos que é um projeto de R\$ 70 a R\$ 100 milhões por ano. É um contrato de 30 anos, num total de R\$ 2bi a R\$ 2,5 bi. As licitações já estão em curso e estamos revisando o plano de negócios para dar continuidade às licitações e pretendemos concluí-las no primeiro trimestre de 2014.

Quais os grandes desafios da gestão dos resíduos na Grande BH?

Dispor de forma adequada. Nós sabemos que no Brasil, a forma mais moderna de disposição de resíduos ainda são os aterros sanitários. Na PPP, nós vamos dar um passo à frente. Num primeiro momento será permitido dispor os resíduos em aterros sanitários. Mas temos estímulos em médio prazo, as empresas devem buscar modernizar a disposição final. Com o passar dos anos, quanto menos resíduos forem aterrados, mais ela receberá do poder público.

Qual a opinião do senhor sobre o Plano Nacional de Resíduos Sólidos?

Do ponto de vista do conteúdo, o plano é extremamente adequado e/ou moderno. Porém, tenho uma crítica muito veemente ao Governo Federal. Não basta impor do ponto de vista legislativo que os municípios, que são os responsáveis constitucionalmente de solucionar o problema, o façam sozinhos. Nós sabemos da questão fiscal que vivem os municípios do Brasil. Por isso, o Governo de Minas buscou implementar essa parceria público/privada. Tenho a convicção das informações que tenho e dos prefeitos com quem conversamos em todo o Brasil, que, se mais de

70% dos municípios não tiverem a solidariedade da União para complementar seus recursos, não solucionarão esse problema no prazo legal que é agosto de 2014. Do ponto de vista da forma, o Governo Federal peca mais uma vez mostrando uma falta de sinergia com os municípios.

Um dos pontos mais importantes do PNRS é em relação aos lixões, que devem ser extintos até agosto do ano que vem. Como esse problema é administrado na RMBH?

44% dos resíduos sólidos da RMBH são dispostos em lixões e aterros controlados. Nós perseguimos de maneira veemente a extinção dos lixões, por isso essa disposição do governo em resolver esse problema.

Qual o papel das empresas privadas nesse processo?

Eu sou defensor da ideia que o poder público sempre busque a expertise e o dinamismo das empresas privadas. Nós sabemos que os empresários brasileiros são os melhores do mundo, porque enfrentam uma alta carga tributária e trabalhista sobre os seus ombros. É uma parceria justa e honesta, porque os serviços públicos são limitados para resolverem as diversas demandas e os diversos clamores da sociedade nas mais diversas áreas, como saúde, educação, segurança... Nós precisamos buscar uma sinergia transparente, séria, frente à iniciativa privada para buscar soluções.

Então o senhor considera esse momento como ideal para o surgimento de novos negócios?

Serão R\$ 2 bilhões a R\$ 2,5 bi de recursos públicos que serão aplicados nesse projeto que vão gerar emprego e renda de qualidade e podemos considerar que o trabalho dos nossos catadores nos lixões e aterros controlados como uma atividade decente, mas não é um trabalho digno. Com isso, daremos dignidade a esse segmento importante e *queremos criar mecanismos de crescimento das nossas empresas, que são grandes pilares da verdadeira transformação social que queremos fazer em nosso país. Por isso fortalecer nossas empresas é uma forma justa e honesta de promover o crescimento do país.

EXPEDIENTE



Diretoria do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo de Minas Gerais

Presidente: Marcos Vinicius Rocha Savi

Vice-Presidente: Habib Abdo Dib

Diretor Administrativo e Financeiro: Walter Carlos da Silva

Diretor de Expansão e Mercado: Renato Ferreira Malta

Diretor de Relações Trabalhistas: Daniel Barbosa Furtado

Diretor Técnico: Gilson Vilela

Diretores Adjuntos:

Eduardo Barbosa e Robson Geraldo de Figueiredo

Conselho Fiscal: Alberto Magno Rocha; Hely Lages;

Arthur Alves de Brito

Suplentes Conselho Fiscal: Enderson do Aguiar Couto;

Jeferson Pascoal Rocha; Janilton Santos Machado

Delegado Efetivo Junto à Fiemg: Maurício Sigaud Ferreira

Delegado Suplente Junto à Fiemg: Hélio Ricardo Fortes Ribeiro

Tiragem do informativo: 500 exemplares

Projeto editorial: Articulação Comunicação Estratégica

Jornalista responsável: Viviane Rocha

Fotografia: Vladimir Araújo